

A LINHA VERMELHA

Therese Frare e a Representação Fotojornalística da AIDS na década de 1990

Miguel Perez Orrico Groisman¹

Resumo

Com o descobrimento da AIDS na década de 1980 as representações fotojornalísticas de pacientes contaminados com o vírus HIV seguiam em sua maioria um padrão de corpos esqueléticos, sozinhos e a caminho da morte. Populações já marginalizadas eram alvos de estigma e atitudes governamentais surgiram muito tardiamente para a prevenção de uma epidemia. Nos Estados Unidos, em 1990, Therese Frare faz o retrato do ativista David Kirby no momento em que ele falece. A fotografia foi vencedora do World Press Photo - o principal prêmio do fotojornalismo mundial, publicada na LIFE Magazine, e posteriormente apropriada, em uma versão colorizada, pela marca italiana Benetton para sua leva de publicidades "The Shock of Reality". Finalmente, em 2003, a própria LIFE incluiu a imagem no livro *100 Photographs That Changed The World* como "A Foto que Mudou a Face da AIDS". O intuito deste artigo é averiguar quais fatores podem ter levado a tal impacto causado pelo retrato de Therese Frare, e se depois dele houve uma mudança da representação fotojornalística do HIV/AIDS em direção à humanização e distanciamento do estigma. Para tal foram realizadas - seguindo metodologia proposta pelo teórico da imagem Boris Kossoy - análises iconográficas e iconológicas da fotografia de David Kirby e das fotografias que compartilhavam da temática "HIV/AIDS" premiadas pelo World Press Photo do ano de 1991 até o ano de 2001. Antes, porém, de chegar à análise das fotografias em si, foi realizada uma contextualização sócio-histórica do começo da crise nos Estados Unidos com o primeiro caso levado a público pelo Centro para Controle de Doenças (CDC) em 1981, também para averiguar se o estigma presente na cobertura jornalística desse período podia ser observado na cobertura fotojornalística do mesmo espaço de tempo e, se confirmado como presente, de que modo esse estigma podia ser identificado nas imagens - utilizando, aqui, dos trabalhos do psicólogo George M. Herek e da pesquisadora Deborah Lupton. Além disso para conseguir compreender como a reprodução e apropriação da fotografia em questão contribuíram para o impacto mencionado foi tomado como base os estudos dos teóricos John Louis Lucaites e Robert Hariman sobre iconização da imagem e como o ícone se relaciona a algo que chamamos de "público". Junto com as obras de Hariman e Lucaites foi empregado o conceito de "Arquétipo Materno" descrito pela psiquiatra Nise da Silveira para poder entender a força simbólica do ícone.

¹ Graduando em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. E-mail: miguelgroisman@gmail.com.

13^o inter programas

cásp^{er} pesquisa

Palavras-chave: AIDS. Therese Frare. David Kirby. World Press Photo. Fotojornalismo.